



GT 5 – FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA: O TRATO PEDAGÓGICO SOBRE A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Larissa de Souza Bueno¹
Rodrigo Roncato Marques Anes²

Palavras-chave: Formação. Inclusão. Ensino Superior. Educação Física.

Introdução

Por muito tempo percebemos que a educação para pessoas com deficiência não era discutida e não se tinha importância ou alguma relevância no âmbito acadêmico. A partir do momento em que “[...] a educação passa a ser um direito para todos” no que confere a Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 1961, afirma-se que o direito à educação está garantido pela Constituição Federal, e assim é estabelecido tanto os direitos desses cidadãos, como também deveres ao Estado.

De acordo com Mendes (2010), a história da Educação Especial teve início no século XVI, em uma época em que muitos acreditavam que esses indivíduos (deficientes) eram ineducáveis. Jannuzzi (2006 apud SILVA, 2013) mostra que houve um grande descaso com a educação dos deficientes, havia uma baixa quantidade de instituições que ofereciam o atendimento, e as que estavam em funcionamento, foram criadas para atender alguns casos que eram considerados mais graves e mesmo com o desenvolvimento e os investimentos feitos no quesito educação, a Educação Especial se desenvolveu de forma mais “tímida”.

A Educação Física, como nos mostra Bracht (1989) e Soares (apud CARVALHO, 2018), foi inserida nas escolas apenas no século XIX, visando o interesse burguês no controle da população, com tendência a mão de obra para o mercado de trabalho, sendo assim, para as pessoas com deficiência não havia possibilidade de aproveitar dessas atividades porque a Educação Física se apoiava nas ideias higiênicas e eugênicas que trazia como ideia o corpo perfeito.

Com o desenvolvimento da Educação, Neto *et al* mostram que (2004. p. 116) somente no período de 1932 à 1945 que a Educação Física foi estruturada profissionalmente, está tornou-se uma disciplina obrigatória em meio as escolas, e este ato fez surgir exigências para que fosse estabelecido

¹ Graduanda do Curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás - Campus Goiânia ESEFFEGO – E-mail: larissabuenos@outlook.com.

² Professor do Curso de Educação Física na Universidade Estadual de Goiás - Campus Goiânia ESEFFEGO – E-mail: rodrigo.anes@ueg.br.

um currículo para graduação. Entretanto, Carvalho (2018, p. 119) mostra que foi somente em 1969 que houve uma “Formalização do curso de Licenciatura em Educação Física no ensino superior, por meio da Resolução nº 69, de 1969, do Conselho Federal de Educação, organizando seu currículo mínimo dentro de 1.800 horas obrigatórias”.

Partindo desta dificuldade, surge uma pergunta: A formação do professor de educação física encontra-se estruturada e qualificada para construir no ensino superior um ambiente apropriado para o trato com a inclusão de pessoas com deficiência?

Pretende-se, portanto, compreender se a formação do professor de Educação Física o qualifica para o trato com portadores de necessidades especiais no Ensino Superior, partindo de uma análise ao processo de formação do professor de Educação Física voltada para a Educação Superior. E também analisar os princípios pedagógicos e didáticos que devem compor a docência superior, destacando como os professores de Educação Física tem compreendido a inclusão de pessoas com deficiência na Educação Superior.

Metodologia

A partir deste trabalho, pretendo entender se a formação do professor de Educação Física é realmente adequada para construir no ensino superior um ambiente apropriado para o trato com a inclusão de portadores de necessidades especiais, e para esta investigação me sustentarei no marco teórico Materialismo Histórico Dialético, que de acordo com Gamboa (2008 *apud* BAPTISTA *et al*, 2015 p.5) contribui “para desvendar o fenômeno, seus pesquisadores se alinham por dar ênfase à categoria espaço e priorizar as categorias temporalidade e historicidade, na qual buscam a origem do fenômeno, sua evolução e transformação, para poder compreendê-lo.”

Partindo, do objeto de estudo, a abordagem utilizada será qualitativa, sendo um método de investigação científica que focaliza de modo subjetivo no objeto estudado, levando em conta suas particularidades.

A tipologia será pesquisa exploratória, que, segundo Selltitz, Jahoda e Deutsch (1974, *apud* FREITAS E JABBOUR, 2011, p. 8) “[...] são ‘todos aqueles que buscam descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com fenômeno de estudo’.”, e esta familiaridade se faz necessária para que assim se encontrem respostas e também soluções para a pesquisa, tendo em vista a investigação a partir das aulas dos professores e de como são propostas.

Com base nesta tipologia, o procedimento metodológico utilizado para a obtenção de dados será o estudo de caso, partindo da observação das aulas dos professores de Educação Física do Ensino Superior da Universidade Estadual de Goiás – Campus Goiânia ESEFFEGO e também o

levantamento bibliográfico relacionado ao processo de formação dos professores e inclusão, será feita entrevistas com os professores contendo perguntas abertas e fechadas onde será oferecido um termo de consentimento livre e esclarecido pra resguardar a identidade dos envolvidos com a pesquisa.

Resultados preliminares

A atual pesquisa encontra-se em andamento, entretanto, podemos perceber, ainda que de forma isolada, podem existir dificuldades por parte dos professores em elaborar práticas pedagógicas que considerem a presença de pessoas com deficiência, principalmente na área da Educação Física.

Considerações parciais

A atual pesquisa pode contribuir com a formação docente voltada para a Educação Especial, justamente se consideramos que esta questão pode ser uma das fragilidades na formação de professores na atualidade.

Referências

- BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro et al. **Metodologia da investigação científica**: um olhar a partir de pesquisadores da Educação Física. Goiânia, 2015.
- CARVALHO, Camila Lopes de. **Reflexões sobre a inclusão na Educação Física Escolar**: A tríade legislação, conhecimento acadêmico e prática profissional. Campinas, SP: [s.n.], 2018.
- FREITAS, W. R. S. e JABBOUR, C. J. C. **Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa**: Boas práticas e sugestões. Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.
- MENDES; Enicéia Gonçalves. **Inclusão marco zero**: começando pelas creches. Araraquara, PS: Junqueira&Marin, 2010.
- NETO, Samuel de Souza. et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 25, n. 2, 2004.
- ROCHA, Telma Brito; MIRANDA, Theresinha Guimarães. Acesso e permanência do aluno com deficiência na instituição de ensino superior. **Revista “Educação Especial”** v. 22, n. 34, p. 197-212, maio/ago. 2009, Santa Maria. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>>
- SILVA, Régis Henrique dos Reis, 1978- **Tendências teórico-filosóficas das teses em educação especial desenvolvidas nos cursos de doutorado em educação e educação física do Estado de São Paulo (1985-2009)** / Regis Henrique dos Reis Silva. - Campinas, SP: [s.n.], 2013.